www.imesc.ma.gov.br

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR MARANHENSE

1º SEMESTRE DE 2023

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN | IMESC

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO
Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA
Rafael Thalysson Costa Silva
Dionatan Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Luiza Helena Pinheiro Everton
Mírian Carvalho da Costa
Raphael Bruno Bezerra Silva
Sarah Pestana Aroucha
Thiellem Cunha de Sousa Araújo

APOIO
Mayra Marlene Oliveira Tavares

MAPAS
Édila Fernandes Coelho

DIAGRAMAÇÃO
Mírian Carvalho da Costa

CAPA
Herbet Machado
Carliane Sousa

REVISÃO DE LINGUAGEM
Geovanna Machado

NORMALIZAÇÃO
Kádila Morais

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Semestral de Conjuntura Econômica referente ao Comércio Exterior Maranhense. Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma análise sobre compras e vendas de bens do exterior, com abertura por tipos de produtos, municípios, origens e destinos, a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Neste trabalho também são analisadas informações referentes a cotação internacional de commodities, as quais são divulgadas pelo Banco Mundial.

SUMÁRIO

1. Preços internacionais das commodities 3

2. Balança comercial brasileira 4

3. Balança comercial maranhense 5

4. Balança comercial dos municípios maranhenses 7

5. Movimentação portuária 8

6. Investimentos e perspectivas 9

Referências 12

Fonte de dados 12

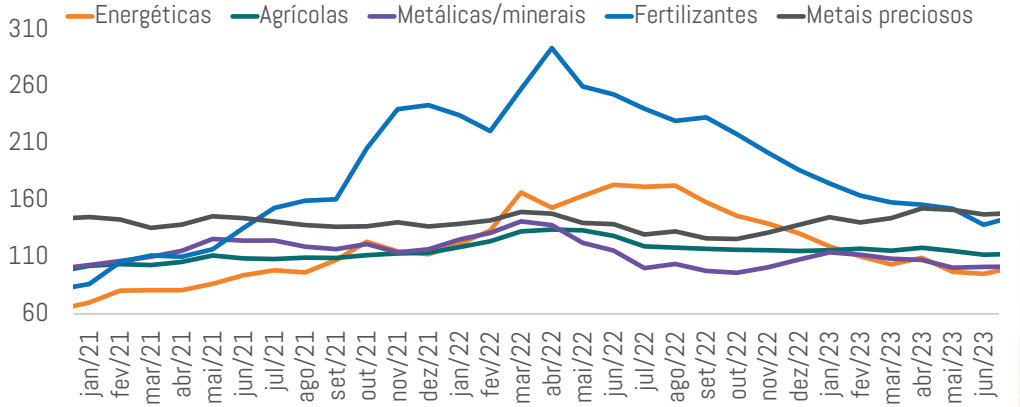
1. Preços internacionais das commodities

As cotações médias nominais de produtos energéticos, agrícolas e fertilizantes atingiram seus picos em 2022. Já os grupos de commodities metálicas e de metais preciosos registraram recorde em 2021 e mantiveram seus patamares de preços elevados em 2022, apesar de uma ligeira redução de 1,2% e 2,4%, respectivamente, em comparação com 2021 (Gráfico 1).

No presente ano, as commodities estão retornando às suas médias de preço. Considerando o acumulado de janeiro a junho de 2023, quatro grupos registraram reduções em suas cotações: fertilizantes (-37,9%), energéticas (-30,4%), metálicas/minerais (-16,8%) e agrícolas (-10,0%). Por outro lado, os preços médios dos metais preciosos exibiram uma alta de 2,7%.

Essa redução nos preços médios advém de diversos fatores, como a desaceleração econômica, alteração na rota de exportação da Rússia e condições climáticas favoráveis para produção agrícola, conforme apontado no relatório de perspectiva econômica global publicado em junho pelo Banco Mundial[1]. Além disso, até julho de 2023, cerca de 43,3% das restrições impostas devido à guerra da Rússia com a Ucrânia foram removidas, de acordo com a Organização Mundial do Comércio (OMC)[2].

Gráfico 1 – Mundo: número-índice dos preços médios internacionais por grupos de commodities; de acordo com o preço em dólares nominais (ano base 2010), de janeiro de 2021 a junho de 2023

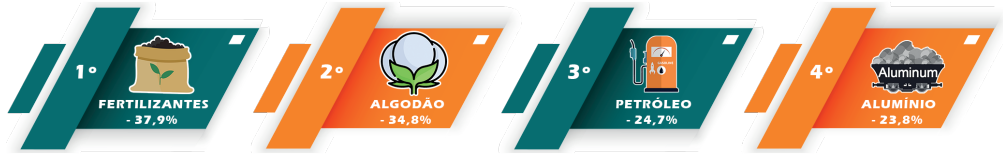


Fonte: Banco Mundial.

Ressalta-se que nos últimos anos, os preços das commodities apresentaram padrões atípicos. Em 2020, diversos grupos apresentaram redução em seus preços em virtude da pandemia da COVID-19. No ano seguinte, os preços começaram a crescer significativamente, devido, principalmente, ao choque de oferta. Em 2022, a guerra entre a Rússia e a Ucrânia impulsionou ainda mais o aumento de preços dos produtos.

Ao analisar as cotações médias para as commodities mais significativas para a balança comercial brasileira e maranhense (Figura 1), observa-se que os fertilizantes apresentaram a maior queda (-37,9%), na comparação do acumulado de janeiro a junho de 2023 e 2022. Essa redução foi oriunda, sobretudo, da queda de preços de insumos, a exemplo do gás natural e do carvão, que exibiram variação em seus preços em razão de um redirecionamento das exportações russas.

Figura 1 – Mundo: variação interanual dos preços médios internacionais dos fertilizantes, algodão, petróleo e alumínio, do acumulado de janeiro a junho de 2023 e 2022



Fonte: Banco Mundial.

Seguindo a mesma base de comparação, a segunda maior diminuição de preço ocorreu na cotação do algodão (-34,8%), proveniente, especialmente, da queda de aproximadamente 5% no consumo mundial durante a temporada que encerrou em julho de 2023. Cabe recordar que o algodão atingiu o pico de preço em maio de 2022, em razão das condições climáticas desfavoráveis para a produção dessa commodity nos Estados Unidos, que é o principal país produtor e exportador de algodão.

É relevante destacar que mesmo com uma redução das restrições e contando com alternativas para contornar outras medidas vigentes, o conflito da Rússia com a Ucrânia ainda poderá impactar os preços de algumas commodities. Por exemplo, em 17 de julho deste ano, um acordo que permitia as exportações de grãos ucranianos pelo Mar Negro foi encerrado, o que levou a um aumento imediato nos preços do milho, trigo, cevada e girassol, em consequência da não renovação do acordo por parte da Rússia[3].

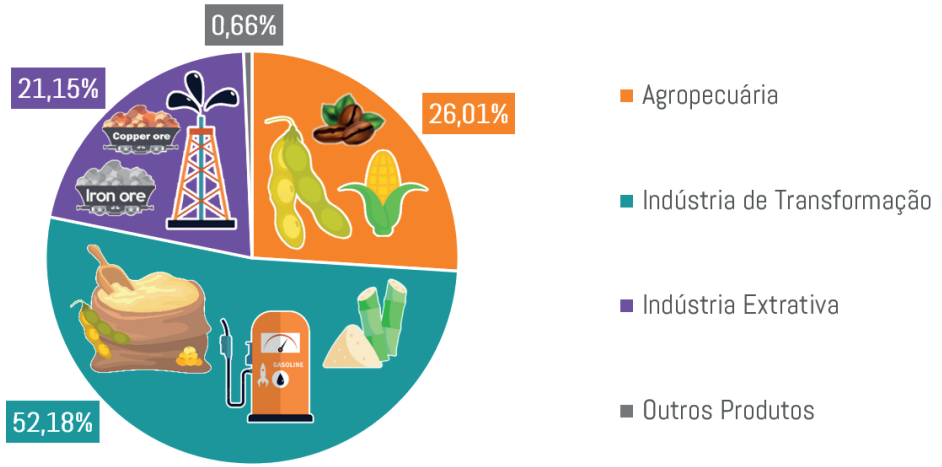
2. Balança comercial brasileira

No primeiro semestre de 2023, as exportações brasileiras totalizaram US$ 165,3 bilhões e 369,6 milhões de toneladas, apresentando variação de 0,7% no valor e de 11,9% na quantidade, em comparação com 2022. Mesmo exibindo crescimento no volume das exportações de alguns produtos, a queda na cotação internacional não permitiu o acompanhamento da variação no somatório de preços.

A "soja" foi o produto com o maior valor exportado pelo Brasil, somou US$ 33,3 bi e registrou crescimento de 18,4% na quantidade e 9,2% no valor. Em segundo lugar, os "óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos" totalizaram US$ 18,5 bi em vendas para o exterior, exibindo alta de 21,8% no volume e queda de 5,7% no valor. Já o montante exportado de minério de ferro somou US$ 13,7 bi, apresentando crescimento de 9,8% na quantidade e redução de 7,7% no valor. Ressalta-se que esses três produtos representavam 39,7% do total exportado pelo país até junho deste ano.

No que diz respeito à distribuição das exportações por setor de atividade econômica, a indústria de transformação exibiu participação de 52,18%, com destaque para os produtos: "farelos de soja e outros alimentos para animais", "óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos" e "açúcares e melaços".

Gráfico 2 – Brasil: principais produtos exportados por setor de atividade econômica no primeiro semestre de 2023



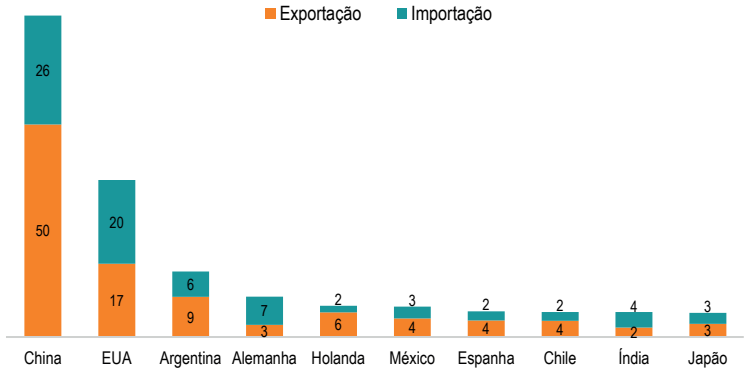
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

A agropecuária representou 26,01% do total das vendas realizadas para o exterior, as commodities que se sobressaíram foram as seguintes: "soja", "milho não moído" e "café não torrado" (Gráfico 2).

Por sua vez, as importações brasileiras somaram US$ 120,6 bilhões e 81,7 milhões de toneladas, registrando queda de 7,1% no valor e 4,0% na quantidade, ao comparar as negociações realizadas entre janeiro e junho de 2023 e 2022. Os "óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos" apresentaram o maior valor importado, que foi de US$ 8,6 bi, apresentando alta de 7,0% no volume e redução de 11,9% no valor. O segundo lugar foi ocupado pelos "adubos ou fertilizantes químicos" que totalizaram US$ 7,1 bi, exibindo diminuição de 13,3% na quantidade e 45,0% no valor.

De acordo com o valor da corrente comercial do primeiro semestre de 2023, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, com participação de 30,2% das exportações e de 21,2% das importações, que totalizaram US$ 75,4 bilhões (Gráfico 3). O segundo lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, que foi o destino de 10,4% e a origem de 16,3% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais totalizaram US$ 36,8 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição, com participação de 5,7% das exportações e de 4,9% das importações, que somaram US$ 15,4 bilhões.

Gráfico 3 - Brasil: principais parceiros comerciais, de acordo com o valor da corrente comercial, valores em bilhões de dólares, no acumulado de janeiro a junho 2023



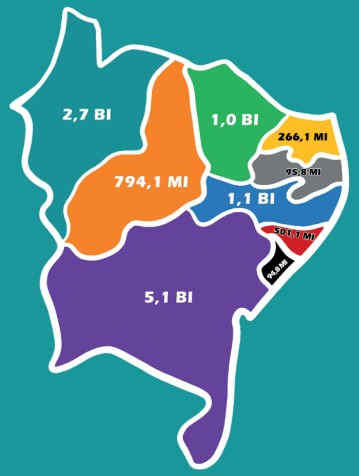
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES

A alumina é o produto maranhense com a maior participação no total exportado pelo país, aproximadamente 36,3% em termos de valor e 35,7% em quantidade. Entre os sete estados que venderam alumina para o exterior no primeiro semestre de 2023, o Maranhão foi o segundo com maior valor negociado. Quanto à exportação de alumínio, o estado ficou em terceiro lugar.

O algodão bruto exportado pelo Maranhão exibiu a terceira posição entre os 12 estados que venderam esse produto para o exterior. O ouro vendido pelo Maranhão ocupou a quinta posição no ranking nacional, ao considerar os 22 estados que também exportaram esse produto.

Outro destaque do estado foi a venda de mel natural para o exterior, que somou US$ 3,8 milhões e passou a ser o quarto maior valor exportado pelo país. As primeiras colocações foram ocupadas por Piauí (US$ 20,6 mi), Minas Gerais (US$ 7,5 mi) e Santa Catarina (US$ 5,0 mi). Ao todo 15 estados exportaram mel natural no acumulado do ano até junho.



No primeiro semestre de 2023, o Maranhão foi o segundo estado do Nordeste com maior valor exportado (US$ 2,7 bilhões). O primeiro lugar foi ocupado pela Bahia que exportou US$ 5,1 bilhões. A terceira posição foi alcançada por Pernambuco que somou US$ 1,1 bilhão de vendas para o exterior, seguido pelo Ceará, que totalizou US$ 1,0 bilhão.

3. Balança comercial maranhense

Entre janeiro a junho de 2023, as exportações maranhenses totalizaram US$ 2,7 bilhões, com redução de US$ 230,1 milhões, quando confrontado com o resultado do mesmo período de 2022 (Tabela 1). Essa queda deve-se, principalmente, ao complexo do alumínio que exibiu redução tanto na quantidade (-22,4%) quanto no valor exportado (-29,6%), equivalente a US$ 217,0 milhões. O complexo ferro também registrou queda, pressionada, essencialmente, pelo preço da commodity, visto que a redução foi de 11,8% na quantidade e 42,4% no valor (proporcional a uma redução de US$ 169,9 milhões). Por outro lado, alguns complexos exibiram aumentos significativos no valor exportado, a exemplo do milho (+US$ 122,0 milhões) e da soja (+US$ 30,1 milhões).

Tabela 1 – Maranhão: principais produtos exportados no primeiro semestre de 2023 e 2022, valores em US$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	2023		2022		Variação (%) 2023*/2022*		Var. Abs.
	US$ milhões	Mil toneladas	US$ milhões	Mil toneladas	Valor	Quant	US$ milhões
Total Exportado	**2.666,1**	**6.724,8**	**2.896,2**	**6.759,2**	**-7,9**	**-0,5**	**-230,1**
Complexo Soja	1.238,5	2.341,0	1.208,4	2.160,8	2,5	8,3	30,1
Complexo Alumínio	516,7	1.400,3	733,7	1.804,5	-29,6	-22,4	-217,0
Complexo Celulose	313,2	798,7	315,3	801,7	-0,7	-0,4	-2,1
Complexo Ferro	230,4	1.572,1	400,3	1.782,2	-42,4	-11,8	-169,9
Complexo Milho	160,4	552,5	38,4	139,7	317,8	295,5	122,0
Complexo Ouro	106,7	0,0	82,2	0,0	29,8	25,8	24,5
Complexo Algodão	41,5	22,7	72,8	28,5	-43	-20,5	-31,3
Complexo Proteína Animal	15,1	3,8	14,7	3,9	2,7	-2,5	0,4
Outros Complexos	43,7	33,8	30,4	38,0	43,6	-11	13,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex)

Por sua vez, as importações maranhenses somaram US$ 2,4 bilhões, nos meses de janeiro a junho de 2023, registrando redução de US$ 1,3 bilhão em comparação com o mesmo período de 2022 (Tabela 2). Dentre os produtos importados, a maior queda foi registrada pelo diesel (recuo de US$ 966,7 milhões), em termos relativos as variações negativas foram de 31,7% na quantidade e 47,2% no valor. Já os fertilizantes apresentaram queda de US$ 408,6 milhões, com redução de 16,9% na quantidade e 46,8% no valor importado.

Tabela 2 - Maranhão: principais produtos importados no primeiro semestre de 2023 e 2022, valores em US$ milhões, quantidade em mil toneladas

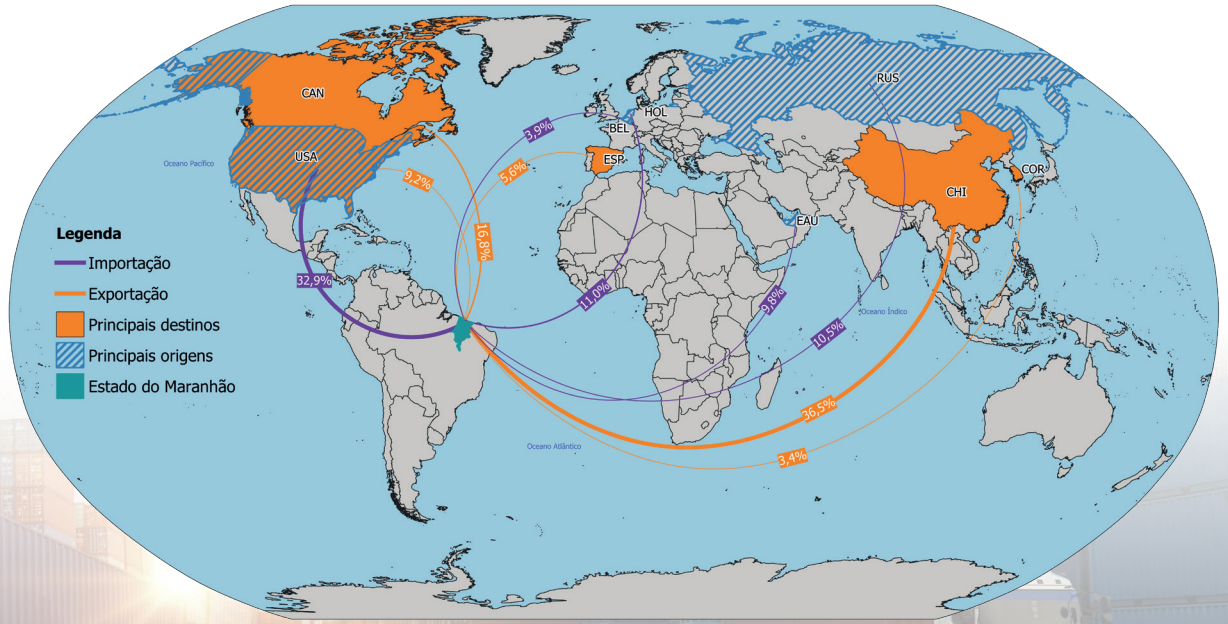
Produtos	1º Semestre de 2023		Variação (2023/2022)		Var. Absoluta
	US$ milhões	Mil toneladas	Valor (%)	Quant (%)	US$ milhões
Total Importado	**2.402,8**	**4.221,0**	**-35,6**	**-16,1**	**-1.331,1**
Combustíveis e Lubrificantes	**1.581,3**	**2.244,1**	**-36,2**	**-17,8**	**-898,4**
Diesel	1.080,4	1.376,2	-47,2	-31,7	-966,7
Gasolinas	444,0	607,0	21,7	47,0	79,1
Coques, Hulhas e Derivados	56,9	260,9	-15,9	-13,7	-10,7
Álcool/Etanol	**0,0**	**0,0**	**-100,0**	**-100,0**	**-44,9**
Fertilizantes	**464,9**	**1.200,4**	**-46,8**	**-16,9**	**-408,6**
Cloretos de Potássio	194,0	454,7	-47,1	-15,7	-172,9
ADP[1]	77,3	131,5	-41,2	-4,7	-54,1
Superfosfatos	110,4	407,2	-30,7	17,0	-48,9
Ureia	39,9	89,1	-57,3	-38,8	-53,5
Sulfato de Amônio	8,6	44,9	-74,0	-63,7	-24,6
Outros Fertilizantes e Interm.	34,7	73,0	-61,1	-51,1	-54,6
Outros Produtos	**356,6**	**776,5**	**6,2**	**-3,8**	**20,8**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

No que diz respeito ao fluxo da balança comercial nos primeiros seis meses de 2023, a China foi o principal destino das exportações, com participação de 36,5% no valor total exportado pelo estado, seguido pelo Canadá (16,8%), Estados Unidos (9,2%), Espanha (5,6%) e Coreia do Sul (3,4%). Ressalta-se que a China comprou 77,4% da soja que foi vendida pelo Maranhão em 2023 (Mapa1).

Em relação à origem das importações, o primeiro lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, com participação de 32,9% no valor total importado pelo Maranhão no acumulado do ano até junho, seguido pela Holanda (11,0%), Rússia (10,5%), Emirados Árabes Unidos (9,8%) e Bélgica (3,9%). Destaca-se que cerca de 52,8% dos combustíveis adquiridos pelo Maranhão nesse ano foram oriundos dos Estados Unidos.

Mapa 1 - Mundo: principais parceiros comerciais do Maranhão; de acordo com o valor das exportações e importações; no acumulado de janeiro a junho de 2023



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

4. Balança comercial dos municípios maranhenses

Referente à composição das exportações por municípios no primeiro semestre de 2023, Balsas foi responsável pelo maior valor exportado, com US$ 915,1 milhões, exibindo alta de 29,8% em relação a igual período do ano anterior (Tabela 3). O principal produto vendido para o exterior foi a soja, que correspondeu a 84,9% das exportações realizadas pelo município (Mapa 2). Vale ressaltar que a maior demanda da China por soja impulsionou o crescimento do valor exportado em Balsas.

São Luís foi o segundo município do estado com maior valor exportado nos seis primeiros meses do ano, a capital maranhense totalizou US$ 735,9 milhões de vendas para o exterior e o principal produto foi a alumina, que representou 66,9% do total exportado. Imperatriz ocupou a terceira colocação, o município somou US$ 540,3 milhões em vendas para o exterior e o produto mais exportado foi a pasta de celulose, que correspondeu a 58% do valor total dos produtos negociados com exterior no primeiro semestre de 2023.

Mapa 2 - Municípios Maranhenses: os dez maiores exportadores e produtos mais exportados, em 2023

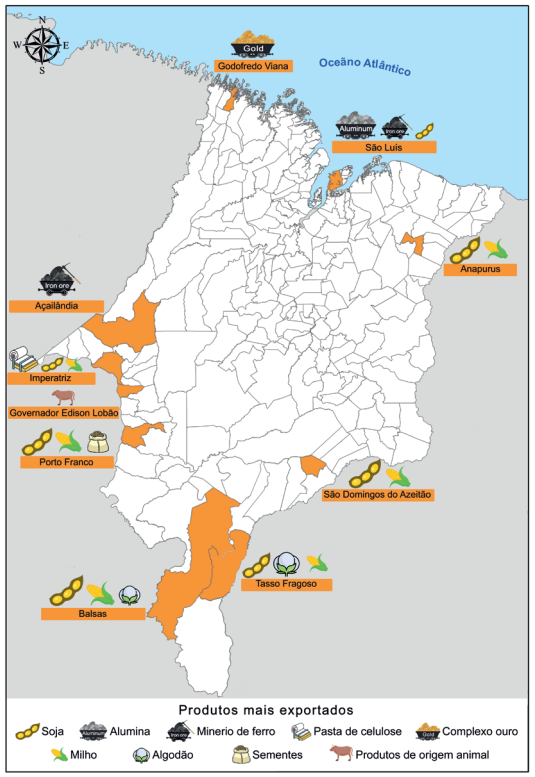


Tabela 3 – Municípios Maranhenses: valor total exportado em US$; principais produtos exportados de acordo com a participação no valor total exportado pelo município, no primeiro semestre de 2023

Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
Balsas	915.143.919	Soja	84,9%
São Luís	735.908.191	Alumina	66,9%
Imperatriz	540.364.730	Pasta de Celulose	58,0%
Anapurus	375.323.127	Soja	98,7%
Porto Franco	144.288.223	Soja	89,8%
Godofredo Viana	106.677.882	Ouro	100,0%
Tasso Fragoso	94.821.874	Soja	60,9%
Açailândia	63.278.070	Ferro-formas primárias	100,0%
Governador Edison Lobão	22.201.511	Prod. de origem animal	96,9%
Riachão	14.295.108	Soja	100,0%
São Domingos do Azeitão	12.353.152	Soja	100,0%
Alto Parnaíba	7.986.526	Soja	89,3%
Sambaíba	7.474.796	Soja	92,1%
São Félix de Balsas	2.389.941	Soja	100,0%
Tutóia	595.005	Produtos vegetais	37,3%
Lago do Junco	320.053	Óleos vegetais	100,0%
São José de Ribamar	283.927	Carne bovina	11,4%
Raposa	132.916	Carne suína	5,7%
Timon	110.293	Carne de animais	76,1%
Grajaú	1.478	Artefatos de joalharia	87,8%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

Ademais, em razão da variedade de produtos negociados pelos municípios de São José de Ribamar e Raposa, o principal produto exportado representa uma baixa participação em relação ao valor total vendido para exterior, pois as empresas localizadas nesses municípios atuam com o abastecimento de navios (Tabela 3).

No que se refere à espacialização dos municípios importadores de janeiro a junho de 2023, São Luís destacou-se por concentrar 95,2% do total importado pelo estado, os principais produtos comprados do exterior foram combustíveis (US$ 1,5 bilhão) e fertilizantes (US$ 453,2 milhões). Além disso, Santo Antônio de Lopes foi responsável pelo segundo maior valor importado por município em razão da aquisição de "aparelhos e dispositivos de mudança de temperatura", que representou 93% do total comprado pelo município (Tabela 4).

Tabela 4 – Municípios Maranhenses: valor total importado em US$, principais produtos importados de acordo com a participação no total importado pelo município, no acumulado de 2023 até junho

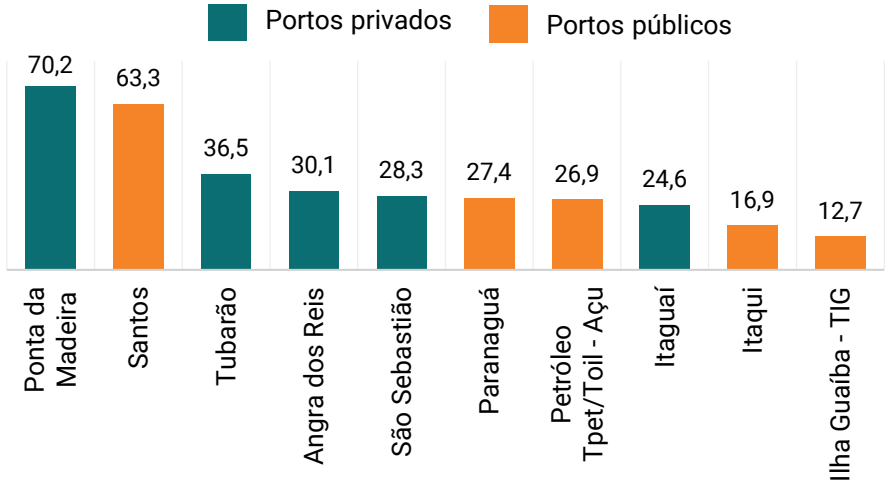
Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
São Luís	2.286.968.234	Óleos combustíveis de petróleo	66,7%
Santo Antônio dos Lopes	56.515.865	Aparelhos e dispositivos p/ mudança de temperatura	93,0%
Fortuna	15.836.797	Tubos de ferro ou aço	100,0%
Imperatriz	17.276.294	Hidróxido/peróxidos de sódio e potássio	74,5%
Porto Franco	7.975.520	Fertilizantes	98,0%
Balsas	7.192.487	Fertilizantes	82,0%
Caxias	3.798.572	Malte - mesmo torrado	98,5%
Godofredo Viana	2.083.213	Outras obras de ferro ou aço	57,3%
Davinópolis	1.586.184	Queijos e requeijão	59,5%
Açailândia	1.805.752	Tijolos e peças cerâmicas semelhantes p/ construção	27,2%
Tasso Fragoso	488.799	Díodos, transístores e outros disposi. c/ semicondutores	92,2%
Governador Edison Lobão	477.157	Sulfatos; alúmenes; peroxosulfatos	52,0%
Presidente Dutra	303.764	Agentes orgânicos de superfície-preparações p/ lavagem	54,6%
Santa Inês	150.578	Díodos, transístores e outros disposi. c/ semicondutores	100,0%
Estreito	139.438	Quadros p/ comando elétrico	100,0%
Pedreiras	61.935	Agentes orgânicos de superfície-preparações p/ lavagem	100,0%
Bacabeira	56.240	Talhas, cadernais, moitões e semelhantes	100,0%
Paço do Lumiar	42.750	Automóveis	100,0%
São Domingos do Maranhão	24.180	Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou de motor	100,0%
Barra do Corda	17.981	Instrumentos para análises físicas ou químicas	100,0%
Miranda do Norte	9.468	Bombas para líquidos	39,3%
Codó	6.278	Queimadores para alimentação de fornalhas	50,2%

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

5. Movimentação portuária em 2023

Conforme os dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviário (ANTAQ), nos primeiros seis meses de 2023, a atividade portuária nos três terminais marítimos situados no Maranhão alcançou um total de 93,4 milhões de toneladas movimentadas. O terminal da Ponta da Madeira se destacou ao movimentar cerca de 70,2 milhões de toneladas, assegurando a liderança no contexto nacional (Grafico 4), seguido pelo porto de Santos (63,3 mi de ton.) e pelo porto de Tubarão (36,5 mi de ton.).

Gráfico 4 – Brasil: portos com maiores movimentações, em milhões de toneladas, no 1º semestre de 2023

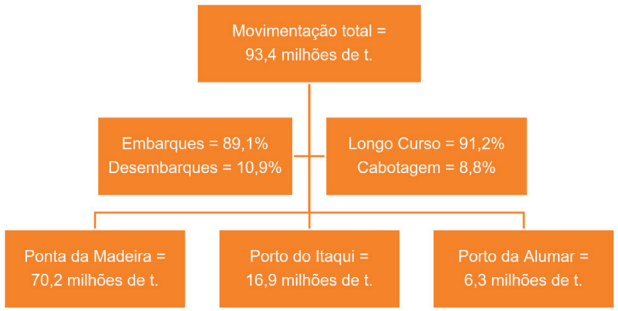


Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ)

Do total movimentado no Maranhão, observa-se que 89,1% corresponderam a produtos embarcados, enquanto 10,9% às mercadorias desembarcadas. Em relação aos tipos de embarcações a categoria "longo curso" dominou as operações com parcela de 91,2% nas movimentações, indicando que praticamente toda a atividade aquaviária envolveu relações internacionais. A "cabotagem", que diz respeito ao transporte dentro do próprio país, contribuiu com 8,8% do total de movimentações (Figura 2).

Na comparação interanual do acumulado de janeiro a junho de 2023 e 2022, nota-se uma diminuição de 3,8% na movimentação portuária total. Dentre os terminais, o porto da Alumar apresentou uma redução 13,6%, enquanto o Terminal da Ponta da Madeira recuou 5,2%. Por outro lado, o Porto do Itaqui apresentou um aumento de 7,5% em sua movimentação.

Figura 2 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária em 2023



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

Salienta-se que no último ano houve um fortalecimento na infraestrutura portuária do Maranhão impulsionado tanto por aportes públicos quanto privados. Como no caso do anúncio feito ainda em 2022 pelo governo estadual de investimentos na ordem de R$ 500 milhões para melhorias que serão realizadas no Porto do Itaqui[4] ao longo dos próximos anos, como parte integrante da iniciativa estratégica liderada pela Empresa Maranhense da Administração Portuária (EMAP). Esses investimentos visam realizar dragagem para aprofundamento, aprimoramento da infraestrutura viária e expansão das plataformas dos terminais de ferryboat, entre outras medidas. Essa injeção de recursos objetiva ampliar a capacidade de movimentação de cargas do porto para mais de 45 mi de toneladas por ano até 2025. Ademais, no pacote de obras encontra-se inclusa a construção de um novo berço de atracação de embarcações, denominado "Berço 98".

Adicionalmente, no primeiro semestre desse ano a VLI Multimodal S.A juntamente com a COPI inauguraram um corredor de importação[5] de fertilizantes no Porto do Itaqui que atenderá a demanda por essa commodities nos estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Bahia e Piauí, além de Tocantins, Maranhão e Distrito Federal. O projeto que demandou um investimento de R$ 400 milhões terá num primeiro momento a capacidade de operacionalizar cerca de 1,5 milhões de toneladas por ano.

O modal ferroviário também tem sido reforçado para o escoamento da produção como ocorreu por meio dos desembolsos realizados pela empresa VLI Multimodal S.A, permitindo que esta desse início em 2022 a operacionalização do Terminal Integrador de Porto Franco[6], o que possibilitou a armazenagem de cargas escoadas por intermédio do modal ferroviário. A perspectiva é que o investimento possibilite a movimentação de 600 mil toneladas por ano, de maneira a atender o denominado eixo Arco Norte do país.

Já no primeiro semestre desse ano ocorreu a inauguração a Ferrovia Norte Sul[7] com 2.257 quilômetros de extensão cortando o país entre as cidades Estrela D'Oeste em São Paulo ao município de Açailândia no estado do Maranhão. A ferrovia permitirá o escoamento da produção da região Centro-Oeste e Sudeste do Brasil pelo eixo Arco Norte.

6. Investimentos e perspectivas

Segundo as estimativas realizadas pelo Banco Mundial e apresentadas no relatório "*Commodity Markets Outlook*" de abril de 2023[8], a expectativa é de redução nas médias dos preços das commodities que compõem a balança comercial maranhense, com exceção do ouro que poderá encerrar o ano com valorização de 5,5% em comparação com a cotação média de 2022 (Tabela 5). No que tange as exportações, a queda maior poderá ser do algodão (-24,1%), na primeira seção desse boletim foi comentado alguns fatores que estão influenciando a dimunição do preço dessa commodity. E nas importações, os fertilizantes poderão finalizar o ano com redução de 26,1% em sua média de preço.

Tabela 5 – Mundo: Cotação internacional média de 2022; estimativa para o preço médio internacional de 2023* das principais commodities da pauta comercial maranhense

Commodity	Unidade	Preço médio em 2022	Estimativa da média preços para 2023	Variação (%) 2023/2022
Soja	$/ton.	675	590	-12,6
Milho	$/ton.	319	270	-15,4
Carne	$/kg	5,8	5,25	-9,5
Algodão	$/kg	2,9	2,2	-24,1
Alumínio	$/ton.	2.705	2.400	-11,3
Minério de ferro	$/ton.	121	115	-5,0
Ouro	$/onça	1.801	1.900	5,5
Petróleo bruto	$/barril	97	84	-13,4
Fertilizantes (média)	$/ton.	595	440	-26,1
Fosfato diamônico - DAP	$/ton.	772	580	-24,9
Rocha de fosfato	$/ton.	266	260	-2,3
Cloreto de potássio	$/ton.	520	475	-8,7
Superfosfato triplo - TSP	$/ton.	716	560	-21,8
Ureia	$/ton.	700	325	-53,6

Fonte: Banco Mundial; *Estimativas divulgadas em abril de 2023 (atualização será em outubro).

Todavia, ressalta-se que o comportamento dos preços ainda poderá ser influenciado por um cenário econômico mundial desafiador, como apontado pelo relatório "*World Economic Outlook*" (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgado em julho[9]. Segundo o relatório, espera-se um crescimento global menor, com uma projeção de avanço de 3,5% em 2022 e apenas 3,0% tanto neste ano quanto em 2024. Essa previsão decorre da avaliação dos riscos que podem afetar o crescimento da economia mundial, incluindo uma política monetária restritiva com aumento das taxas de juros para controlar a inflação, além de possíveis impactos da intensificação da guerra na Ucrânia e condições climáticas adversas.

O FMI apresentou as seguintes estimativas de crescimento econômico para os principais parceiros comerciais do Maranhão em 2023:

• China – a estimativa é de expansão de 5,2% em 2023 e 4,5% para 2024, refletindo a boa performance do consumo e das exportações líquidas. Todavia, o investimento apresenta desempenho insatisfatório em virtude da desaceleração da atividade imobiliária.

• Estados Unidos – prevê-se que a economia americana diminua em 2,1% em 2022 para 1,8% em 2023 e cresça 1,0% em 2024. Apesar da boa performance do consumo, espera-se uma desaceleração devido à elevação da taxa de juros e deterioração do poder compra.

• Canadá – há uma previsão de retração em seu crescimento econômico, que poderá sair de 3,4% em 2022 para 1,7% em 2023, registrando 1,4% de expansão em 2024.

A queda dos preços de alguns dos principais produtos da balança comercial maranhense e o cenário global de desaceleração econômica, que atingem boa parte dos parceiros comerciais do estado, indicam uma menor corrente comercial neste ano. Não obstante, é necessário considerar fatores positivos, como investimentos privados e públicos que podem impulsionar as negociações no comércio exterior.

No primeiro semestre do ano passado, a Alcoa, por meio do Consórcio de Alumínio do Maranhão (Alumar[10]), retomou a produção de alumínio no estado após sete anos de interrupção. A empresa prevê atingir a capacidade máxima de produção de 477 mil toneladas métricas neste ano, para atender a demanda do mercado interno e externo.

Além disso, o estado tem buscado avançar no projeto de implantação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão[11] (ZPE-MA), no município de Bacabeira. Esse projeto, voltado para o comércio exterior, visa atrair empreendimentos mediante incentivos tributários, cambiais e processos aduaneiros simplificados. Investimentos significativos são esperados, com empresas como o Oil Group e a UNAMGEN demonstrando interesse.

Na área portuária, a empresa Terminais Marítimos de Pernambuco S.A (Temape)[12] anunciou o aporte de R$ 187 mi para a construção de um terminal de tancagem de combustível no Porto do Itaqui, com previsão de conclusão em cerca de 1 ano e 2 meses. A empresa Santos Brasil[13] planeja investir R$ 600 milhões no Porto do Itaqui destinados à construção de três terminais para granéis líquidos, com previsão de finalização em 2025.

A inovação no setor portuário contará com a parceria firmada entre EMAP e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), que disponibilizou recursos para residências portuárias e financiamento de projetos de pesquisa[14].

No ramo de fertilizantes, a empresa Cibra Fertilizantes[15] investiu R$ 250 mi para a produção de fertilizantes na área portuária do Itaqui, com operações previstas para o primeiro trimestre de 2024. O objetivo da fábrica é atender os estados produtores agrícolas como Tocantins, Maranhão, Piauí, Pará e Mato Grosso, com capacidade de expedição de 500 mil toneladas por ano.

Na atividade de grãos, empresas como CLI, Glencore, Terminal Corredor Norte e ALZ Terminais Portuários iniciaram obras de expansão do Terminal de Grãos do Maranhão[16], com investimento estimado em R$ 800 milhões, visando aumentar a capacidade exportadora em cerca de 60% até 2026.

Na área ferroviária, espera-se o início das obras do projeto integrado de porto e ferrovia. Esse projeto recebeu autorização do governo federal, fruto da parceria entre as empresas Deutsche Bahn (DB), Sysfer e Grão-Pará Maranhão (GPM). A intenção é a construção da Estrada de Ferro – 317, abrangendo uma extensão de 520 quilômetros, com um investimento de R$ 5,2 bilhões. A finalidade é conectar esse empreendimento, denominado Terminal Portuário de Alcântara , ao município de Açailândia, facilitando o escoamento da carga de grãos oriunda do Centro Oeste do país por meio da ferrovia Norte Sul[17].

Ademais, aguardam-se investimentos nas infraestruturas portuária e ferroviária decorrentes do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado em agosto deste ano pelo governo federal. Esse programa inclui obras, projetos e estudos de viabilidade (Tabela 6).

Tabela 6 – Maranhão: investimentos portuários e ferroviários do eixo transporte eficiente e sustentável do PAC

Subeixo	UF	Modalidade	Empreendimento	Classificação	Municípios
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Companhia Operadora Portuária do Itaqui (COPISI)	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui/MA – Granel Química LTDA	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui – Santos Brasil Participações S.A – ÁREA IQI03	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui – Santos Brasil Participações S.A – ÁREA IQI11	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui – Santos Brasil Participações S.A – ÁREA IQI12	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui - Ultracargo Logística S.A	Obra	São Luís
Portos	MA	Arrendamento	Itaqui – Ultracargo Logística S.A – ÁREA IQI13	Obra	São Luís
Portos	MA	Sistema e Inovação Tecnológica	Itaqui – Instalação do sistema de gerenciamento do tráfego de navios	Projeto	São Luís, Alcântara
Ferrovias	MA/PA	Investimentos das concessões existentes e novas	Estrada de Ferro dos Carajás (EFC)	Obra	-
Ferrovias	MA/PI/CE/RN/PB/PE/AL	Estudos de novas concessões	Malha Nordeste	Estudo	-
Ferrovias	TO/MA	Investimentos das concessões existentes e novas	Ferrovia Norte Sul S.A.	Obra	-
Ferrovias	TO/MA/PI	Estudos de novas concessões	Ligação da Transnordestina à Ferrovia Norte-Sul	Estudo	-

Fonte: Governo Federal – Casa Civil – Mapas de obras por estados

Somente nesses subeixos somam-se doze iniciativas para o estado, dentre os quais salienta-se: estudos de novas concessões destinados a ligação da Ferrovia Transnordestina à Ferrovia Norte-Sul; arrendamento para empresas de atuação portuária como Companhia Operadora Portuária do Itaqui (COPISI), Granel Química LTDA, Santos Brasil Participações S.A e Ultracargo Logística S.A.

Referências

[1] https://www.worldbank.org/pt/publication/global-economic-prospects

[2] https://valor.globo.com/mundo/noticia/2023/08/04/a-inflao-est-cedendo-mas-no-a-dos-alimentos.ghtml

[3] https://www.bbc.com/portuguese/articles/cev8k4k9lego

[4] https://clickpetroleoegas.com.br/governo-do-maranhao-anunciar-500-milhoes-em-investimentos-para-elevar-movimentacao-de-cargas-no-porto-do-itaqui

[5] https://jornalpequeno.com.br/2023/06/16/maranhao-transporta-100-mil-toneladas-de-fertilizantes-pelo-corredor-arco-norte/

[6] https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/vli-inicia-operacao-do-terminal-integrador-de-porto-franco-no-maranhao.

[7] https://maranhaohoje.com/presidente-lula-inaugura-nesta-sexta-feira-ferrovia-norte-sul-iniciada-no-governo-de-ze-sarney/

[8] https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/6864d537-d407-4cab-8ef1-868dbf7e07e2/content

[9] https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2023/07/10/world-economic-outlook-update-july-2023

[10] https://imirante.com/noticias/sao-luis/2022/04/27/alumar-retoma-producao-de-aluminio-no-maranhao-e-viabiliza-mais-de-2500-pontos-de-trabalho

[11] https://jornalpequeno.com.br/2023/06/01/zpe-do-ma-tem-refinaria-americana-aguardando-autorizacao-para-investir-us-1-bilhao/

[12] https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2023/06/05/temape-vai-construir-terminal-no-porto-de-itaqui-no-maranhao/

[13] https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/terminais-de-liquidos-do-itaqui-serao-ampliados-com-investimento-da-santos-brasil

[14] https://www.ma.gov.br/noticias/governo-do-maranhao-abre-editais-com-investimento-de-r-62-milhoes-para-pesquisa-no-porto-do-itaqui

[15] https://www.seinc.ma.gov.br/noticias/obras-da-fabrica-de-fertilizantes-cibra-iniciam-no-ma-e-devem-gerar-mais-de-500-empregos-em-2023

[16] https://clickpetroleoegas.com.br/o-porto-do-itaqui-que-escoa-graos-no-maranhao-investe-r800-milhoes-para-aumentar-sua-capacidade/

[17] https://graoparamaranhao.com/pt/noticias/tpa-ef317-eficiencia-fns/

Fonte de dados

Banco Mundial (https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets)

Secex (http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral)

Secex (http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio)

Antaq (https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt)

Governo Federal – Casa Civil (https://www.gov.br/casacivil/novopac/mapas-de-obras-por-estados)

BOLETIM DO **COMÉRCIO EXTERIOR** MARANHENSE
1º SEMESTRE DE 2023

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SEPLAN
Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

www.**imesc.ma**.gov.br